

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC – PósARQ
Disciplina: Ideia, Método e Linguagem
Professora: Sonia Afonso



ENTREVISTA COM ARQUITETO E URBANISTA
IBANEZ RECK RAZZERA
SOBRE IDEIA, MÉTODO E LINGUAGEM
NO DESENVOLVIMENTO DE PROJETO ARQUITETÔNICO

Aluno Juliano Miotto

Florianópolis/SC, Setembro de 2011



**IBANEZ
RECK
RAZZERA**



Figura 01: Croqui Externo Indústria



Figura 02: Croqui interno Escritório



Figura 03: Croqui entrada Zoom Eventos

- 28 anos de atuação como Arquiteto e Urbanista.
- Designer de mobiliário.
- Graduação em Arquitetura e Urbanismo – UNISINOS/1983.
- Mestrado em Sistemas de Desempenho da Construção Civil – UFSC (não concluído).
- Especialização em Design de Mobiliário
- Professor Universitário



Figura 04: Centro de Eventos



Figura 05: Edifício Comercial*



Figura 06: Condomínio Rio do Meio



**IBANEZ
RECK
RAZZERA**

Cite três projetos que você considera mais relevantes na sua carreira profissional?

Centro de Eventos 30000m² - 1985
Foz do Iguaçu/PR

Edifício Comercial – 2001
Sede das Lojas Berlanda/Base e Atual
Magazine Luiza
Chapecó/SC

*co-autoria com Arquiteto Antonio
Carlos Baccarin Rodrigues

Loteamento e Condomínio Rio do Meio
2010
Camboriú/SC

Partindo da definição de **IDEIA** onde esta é a representação mental de algo concreto ou abstrato, qual o seu processo para o surgimento da **IDEIA** inicial de concepção do projeto arquitetônico e qual o grau de importância que esta **IDEIA** tem dentro das suas decisões projetuais?

IBANEZ: “Tenho como premissa nos meus momentos de *abstração inicial*, observar o meio, as condicionantes, um olhar apurado tentando enxergar o que é óbvio e o que só eu possa estar percebendo, é o que chamo de *olhar ao redor*. Este olhar ao redor, observar o entorno, as condicionantes do local, sejam elas físicas, topográficas, climáticas ou legais (...), ou seja, uma árvore, uma pedra de volume significativo, um declive ou alicive acentuado ou não, a insolação, uma vista privilegiada, uma esquina a ser valorizada, tudo poderá passar a fazer parte da **IDEIA** que irá amadurecer ao longo do processo de surgimento da proposta, normalmente o que é um entrave, um *dificultador*, passa ele a ser um *facilitador*, uma grande árvore dentro do terreno, pode fazer surgir um projeto ao seu redor, ficou ela como, fundamentação teórica de uma ideia diferenciada.”

Você tem a **IDEIA** do projeto imaginando a edificação pronta como um todo, ou você inicia por algum elemento específico, um croqui, uma planta baixa, volumetria, corte esquemático?

IBANEZ: “Uma ideia, deve ser o resultado de um *processo* de reflexão e deve estar contida em poucas palavras, ou melhor, em poucos traços, portando meu 1º trabalho é a definição de um *croqui com linhas básicas* (neste momento a mão) e que irão dar sustentação teórica, ou até mesmo filosófica à tudo mais que vier a seguir.

Este croqui tanto pode ser uma distribuição da idéia dentro do terreno, um esboço de uma planta baixa, como pode ser uma idéia da volumetria a ser buscada, não tenho como regra que um deva surgir necessariamente antes do outro, tudo é uma questão de quem facilita o que.”

Após o surgimento desta **IDEIA** inicial qual o artifício utilizado para a representação da mesma?

IBANEZ: “A partir da IDEIA, vem o processo braçal, considerado por muitos o mais difícil, **colocar no papel o que esta na cabeça**. É um processo **gradual** e depende de cada pessoa, pois tudo ainda esta no **ar**. No meu caso começo colocando as informações **escritas**, lembretes, cálculos, normas, legislação, recuos, afastamentos de terreno, isto já dá uma idéia do que poderemos fazer, ou seja, vai limitando o universo das possibilidades, vai aos poucos colocando dentro do terreno o que era apenas imaginação. Só depois disto parto para os **rabiscos**, agora no monitor do computador, em forma de linhas simples e desprovidas de medidas, apenas escala relativa, coisa que migrei do processo analógico.”

Partindo da definição de **MÉTODO**, onde este é o caminho pelo qual se chega a um certo resultado. Descreva o seu **MÉTODO** de desenvolvimento do projeto arquitetônico e comente se seu **MÉTODO** de projeto inclui a elaboração de modelos para verificação da insolação, volumetria e detalhes e se esta organização do trabalho já está pré-definida ou surge espontaneamente a cada desenvolvimento de um projeto?

IBANEZ: “O começo é um *croqui* inicial com *linhas geradoras* da idéia, sempre dentro do terreno em escala;

A seguir, é colocar ali o maior número de informações escritas possíveis, como acessos, visuais, insolação, afastamentos entre outras, e em cima disto, um *estudo de manchas*, um *zoneamento do programa de necessidades*;

O próximo passo pode variar conforme a tipologia da edificação, mas uma boa *pesquisa de imagens* neste momento é fundamental, para auxiliar no processo de criação, de imaginar, de aprimorar o resultado formal a ser alcançado. Neste momento algo já deve ter sido definido *como prioridade* no projeto, no caso de residência, normalmente a posição dos dormitórios, em outros casos uma visual a ser privilegiada, um acesso, ou um aspecto formal, por exemplo;

Um estudo preliminar de planta baixa com sua implantação no terreno;

A partir daí, já pode ser necessário um estudo volumétrico do projeto, seja um esboço a mão, ou em algum programa de modelagem, tipo SketchUp, seja de estudo de fachada, como volumétrico;

Começa agora um processo de feedback, um vai e volta entre planta e resultado volumétrico, um não *trava* o outro, este deve ser desprovido de preguiça, até encontrar um resultado desejável;

Anteprojeto, com implantação, plantas, cortes, fachadas e estudo volumétrico.”

Para o autor Christopher Jones, os **MÉTODOS** são tentativas de exteriorizar o processo de projeto. Dentro desse enfoque há três pontos de vista:

- o da criatividade, onde o projetista obtém resultados nos quais confia e que em geral tem êxito sem que possa dizer como os obteve;
- o da racionalidade, onde o projetista opera com as informações oferecidas e segue uma sequência planejada de ciclos e etapas até identificar todas as soluções possíveis;
- e do controle do processo que utiliza um sistema que prevê os resultados mais prováveis das alternativas de modo a encontrar a mais promissora.

Com base nestes três **MÉTODOS**, qual se parece mais com o seu método de projetar? Por quê?

IBANEZ: “Identifico-me muito com os dois primeiros, criatividade e racionalidade e digo sempre que estes andam de mãos dadas, são inseparáveis, um não deve se submeter ao outro e nem subestimar ou negligenciar, esta história de que criatividade é **momento de inspiração** não acredito, toda pessoa criativa consegue dizer de onde veio sua criação e em geral com poucas palavras, com muito poder de síntese, tem fundamentação teórica, isto é, apresentar um trabalho criativo em arquitetura, é acima de tudo um trabalho de racionalidade, sem supérfluos, e provido de muito fundamento e lógica.”

Você considera que recebeu alguma influência metodológica na sua universidade, na sua cidade de origem ou de algum mestre da arquitetura?

IBANEZ: “Com certeza, recebi uma forte influência no meu tempo de universidade, de dois grandes mestres da arquitetura do RS e do Brasil, que foram JUAN e LUCIA MASCARÓ que me deram a noção do respeito do projeto com as questões do clima e insolação e da importância do projeto arquitetônico estar relacionado com a racionalidade da sua execução, um projeto arquitetônico é acima de tudo obra e não exercício de atelier.”

Tomando como definição para **LINGUAGEM**, a forma de expressão própria de um indivíduo ou grupo. Como você descreveria a linguagem utilizada por você em seus projetos arquitetônicos e como esta é expressada?

IBANEZ: “Sou de uma geração de arquitetos que tinha como referência Mies Van der Rohe e Le Corbusier, hoje sou uma mistura de ambos, associado com a elegância das linhas de um Calatrava e me extasio com as formas inacreditáveis de uma Zaha Hadid, sem poder aplicá-las é claro.”

Você antes de iniciar o projeto arquitetônico, pesquisa outros arquitetos em livros, revistas e internet? Quais são os arquitetos que você mais se identifica, e podem definir a sua linguagem arquitetônica?

IBANEZ: “A pesquisa é fundamental, seja no meio que for, estar conectado com as obras de grandes e renomados arquitetos é estar atualizado, é ser contemporânea, pré-requisito necessário para sermos formadores de opinião.

Em termos de Brasil, gosto muito do trabalho de Marcio Kogan, justo por acreditar que faz este, um mix, entre racionalidade de suas linhas e a organicidade das texturas dos materiais utilizados em suas obras.”

Na sua opinião, a composição da representação do projeto faz parte da **LINGUAGEM** de expressão de um arquiteto e esta representação deve ser a mesma tanto para uma obra como para uma exposição ou publicação?

IBANEZ: “Sem dúvida, uma boa obra de arquitetura, deve ser **completa**, tanto quanto em termos de desenho técnico, como em termos de criatividade, sua representação gráfica deve ter sempre o apelo de uma obra artística, deve ser criativa e se possível original, bem como ser recheada por um bom e sincero texto conceitual.”

E qual a importância de se pensar sobre o desenvolvimento do projeto arquitetônico e como isto pode auxiliar na formação de futuros arquitetos?

IBANEZ: “Existe sim...hoje temos uma forte influência no processo projetual, dos recursos disponibilizados pelo softwares de desenho digital, ou seja, os alunos e novos arquitetos, só conseguem projetar aquilo que os CADs fazem de maneira fácil e do tipo CTRL C, CTRL V, prova disto é o desaparecimento dos telhados nos projetos residenciais, não por modismo (que até acredito que sim), mas por ser difícil de imaginá-los e desenhá-los, mais fácil é fazer uma *laje impermeabilizada*. Outro exemplo é a dificuldade destes novos profissionais de formularem um bom corte nos seus projetos, normalmente cheios de erros e desprovidos de lógica construtiva, não se precisa mais pensar no como se faz, como vai parar de pé, está tudo em blocos, prontos nas bibliotecas de desenho.

Mais um exemplo desta inversão no processo de desenvolvimento de projeto, é os estudos das volumetrias das edificações, os alunos (principalmente estes) não se preocupam com o estudo da fachada enquanto composição de desenho e formas, uma planta baixa, *extrudada* várias vezes e aplicado vidro nas sacadas, fica definida como sendo uma obra arquitetônica.”

REFERÊNCIAS

Utilizado o modelo de questionário: HEIDRICH, Felipe E.

Figura 01-03 – Facebook do Arquiteto Ibanez Reck Razzera. Disponível em:
<<http://www.facebook.com/media/set/?set=a.147182012010976.32760.100001575342670>>. Acesso em Set. 2011.

Figura 04 – Centro de Convenções de Foz do Iguaçu. Disponível em:
<<http://www.ceconfi.com.br/ceconfi.php>>. Acesso em Set. 2011.

Figura 05-06 – Facebook do Arquiteto Ibanez Reck Razzera. Disponível em:
<<http://www.facebook.com/media/set/?set=a.147182012010976.32760.100001575342670>>. Acesso em Set. 2011.